

dia 12

Comp 2.1.10.5.6-1

1º Congresso de História de São Paulo
julho 1972
dia 12
9.A - n: 2

CARTA CONFIDENCIAL DE CARLOS DE CAMPOS À LACERDA FRANCO
Contribuição Para a Análise da Política Paulista de 1919.

O objetivo deste trabalho é mostrar através dessa carta confidencial ao chefe do Partido Republicano Paulista as manobras utilizadas para o lançamento de um candidato aceito pela presidência do Estado, da República, pelo Partido e ainda pela opinião pública.

O documento em tela revela a forma pela qual se escolheu o Sr. Washington Luiz para candidato à Presidência do Estado de São Paulo.

Mais do que os entendimentos em bastidores, retrata o início efetivo das preocupações que os homens públicos começavam a ter com os movimentos de opinião pública do após guerra.

Prova ainda a preocupação do governo paulista em recuperar a hegemonia política que São Paulo estava perdendo. E, finalmente deixa claro o desejo de escolher um nome apriado pelo Presidente da República, o que facilitaria, evidentemente, a eleição do candidato.

CONFIDENCIAL

São Paulo, 8 de agosto de 1919

Prezado amigo Senador Lacerda.

Aqui cheguei e procurei logo conversar com o nosso amigo Sr. Altino Arentes, cuja suposição sobre o caso presidencial paulista é a seguinte e feita em presença dos seus secretários Sr. G. Carvalhal, C. Motta e Oscar Rodrigues Alves, sendo que o Sr. Herculano, ausente neste momento, também está de acordo com ela:

A primeira pessoa com quem ele conversou sobre candidaturas foi precisamente o prezado amigo, que lhe indicou dois nomes - o do sr. Dino Bueno e o meu, opondo restrições a alguns outros e dizendo em relação ao Sr. W. Luiz que era um ótimo administrador; que lhe devia atenções pessoais, mas que lhe parecia ter o defeito de não ser paulista.

Conversou depois com o senador Lins, que manifestou preferência pela candidatura Padua, impugnando um dos nomes lembrados e declarado, por fim, aceitar de bom grado o nome do Sr. W. Luiz.

O sr. Olavo Egídio preferia o Alvaro, mesmo contra o presidente; mas aceitava, digo, mas achava que o presidente não devia sair dos dois nomes - Padua e Washinton.

O Senador F. Preste e eu nos manifestamos franca e preferencialmente pelo Washington.

O Sr. Tibiriçá tinha as suas preferencias pelo Cardoso; mas aceitava bem o Washington e em qualquer hipótese acompanhava o presidente. Nestas mesmas idéias está o Sr. Rodolfo Miranda.

O senador Virgílio R. Alves declarou ao presidente que, afastada a candidatura do Cardoso, estaria pronto a trabalhar em favor

CMP 2.1.10.5.8-2

do candidato indicado pelo mesmo presidente. E, há três dias, conversando de novo sobre o assunto, aceitou expressamente a candidatura do Washington, pedindo, entretanto, que, em tempo oportuno, constasse haver êle opinado preferencialmente pelo sr. Pádua.

O Sr. Dino Bueno manifestou preferência pelo Sr. Pádua, achando, entretanto, o Sr. Washington um administrador e homem ilibado, e daí um ótimo candidato.

O Álvaro, interessando sempre de seu candidato e impugnando a candidatura Cardoso, para acompanhar os amigos que lhe faziam oposição, como se sabe, indicava o Olavo, o Pádua e o Washington, aconselhando o presidente e a optar por êste último, para dar cunho pessoal, no caso do afastamento do Cardoso, como se fazia quase certo.

Por declarações enviadas ao próprio Washington, soube que o Oscar e o Juquinha Rodrigues Alves lhe haviam afirmado nada terem a opor a sua candidatura.

Finalmente, depois do fracasso Cardoso, o presado amigo e eu, daí do Rio, declaramos, por forma positiva, que acompararíamos o presidente na solução do caso.

Assim, pois, baseado em tudo isso, que dava incontestáveis seguras bases para a candidatura do Washington, não levantada pelo presidente, mas apoiada por ele nessas manifestações que, embora divergentes nas preferenciais e de acordo com os vetos de uns e outros nomes, em última análise, se mostravam favoráveis ao W. Luiz, o nosso amigo Sr. Altino para aí convergiu suas vistas e nesse sentido fez o seu trabalho de harmonização, dentro do partido,

Quanto à objeção derivada de um possível ou provável desagrado do Sr. Presidente da República contra o nome do Sr. Washington pondera que: 1) isso é mera fantasia, porque nada há de certo do contestável descontentamento pela recusa da pasta da guerra, que se pode explicar e justificar; 2) atitude de São Paulo, de seu governo, do seu Partido situacionista e até dos seus próceres, individualmente, tem sido e certamente, continuará a ser de mais decidido apoio ao governo federal e ao Sr. Dr. Epitácio Pessoa; 3) nessas idéias está W. Luiz, em tal o declarou ao presidente da República, confessando-se cativo dêle pela honra do convite recebido em termos tão lisonjeiros; 4) é sempre fácil, agora ou mais tarde, esclarecer especialmente o caso perante o Dr. Epitácio, afim de tornar patente que o trabalho do Sr. Washington Luiz já vinha feito, por vários chefes, mesmo antes do convite para a Pasta da Guerra e que, portanto, não é coisa que se prenda à recusa havida; 5) o natural mal estar, aqui, dos que vem nesse fato de se antepor ao pensamento estadual, à política interna de São Paulo, com simples e quicá infundado receio de descontentamento do presidente da República, quando

tudo aconselha a supor que isto é caso acabado, e até nem se deve falar mais nêle para não provocar apreciações capazes de gerar equívocos e intrigas.

Em suma: baseado no suposto o Sr. Altino já foi muito longe, conta~~ndo~~ especialmente com o apoio do presado amigo, confirmado pelas declarações feitas pelo Mário Tavares. Acha êle que não po~~de~~ mais recuar sem grave desprestígio, sobretudo não havendo razão positiva para fazer. Entede que é infundada qualquer suspeita de desagrado do Dr. Epitácio. Mas vai adiante ainda: não acha que se deva imiscuir num caso da nossa vida íntima partidária, porque nem êle aceitaria fazer, pois , tem repetido sempre que quer governar sem compromissos detal orde.

Opõe também a êste problemático desagrado do Dr. Epitácio , que se po~~de~~ sempre evitar, com as melhores explicações, a retração moral e política, de desprestígio pessoal e até do cargo de presidente, em que êle Altino ficaria, depois de ter andado tanto e se lhe exigir tal recuo.

Acresce que a opinião pública está recebendo ótimamente o nome do Washington, tanto quanto receberia mal o seu abandono, por motivo de uma interferência da União que, afinal de contas, não existe e não deve mesmo existir, pois, chocaria violentamente os brios de São Paulo.

O Altino apela, portanto, para o prezado amigo, além do mais porque foi muito por contar com as opiniões de apoio que ele manifestou que se adiantou no caso, chegando a situação em que se enontra e que é a seguinte: com a manifestão do Sr. senador Lacerda Franco será unanime a escolha do Washinton; e isso ainda mais atestará ao Dr. Epitácio que tal escolha é para unificar a política paulista, a bem mesmo do seu leal e dedicado apoio ao governo federal.

Por último, devo dizer, por mim pessoalmente, que é realmente difícil reabrir o caso, com qualquer outro nome, pois ficaríamos sempre na mesma, cada um com suas preferncias, sendo necessário procurar um outro nome de conciliação, sujeito a duvidas e a vetos, o que eternizaria a solução do problema.

Com o Washington, aceito pelo prezado amigo, ficará tudo bem, desde já; tanto mais que o Sr. mesmo poderia ser a pessoa que esclarescesse o Dr. Epitacio, caso isso possa vir a ser necessário.

O Altino pede que torne bem claro: ele não é o outro direito, nem esta fazendo qualquer imposição do nome de Washington. Obedeceu a sugestões recebidas, aceitando-as de bom grado, porque, como outros , vê também nesse candidato os melhores dotes.

Permita-me, senhor Lacerda, que, com franqueza, aqui deixo também, o meu modo de ver.

O momento é agudo. De um lado, os receios pelas relações de

São Paulo com a política federal. Mas isso - digamos a verdade - é tempo de prevenir habilmente, fazendo ver a lealdade do nosso apoio, do qual o Dr. Epitácio também precisa. E não será por um mero caso de capricho - ele, tão nobre patriota - que, a despeito da nossa lealdade, queira nos por à margem, de uma época de tantas dificuldades para a administração. Esse receio, portanto, que ainda é simples suspeita e que uma ação inteligente e criteriosa, de um lado, pode evitar com todas - as suas pejorativas consequências não nos deve levar ao ponto de negar apoio ao presidente amigo, que o invoca, precisamente, porque, em virtude de anteriores declarações, por êle e contanto como ele agiu. Essa é outra face do caso.

Receio que se o prezado amigo lhe negar êsse apoio (o que o desgostora profundamente, dada a amizade que lhe vota) tenha ele de optar pelo terrível dilema - renunciar, o que será o maior dos desastres, ou ir para frente com o nome do W. Luiz, correndo o risco de cisão no Partido, o que será outro desastre.

Creio que nunca estivemos numa situação tão difícil a qual só com muita calma, como o prezado amigo sempre soube ter, poderemos sair bem.

O que o Altino diz é a verdade: com a sua accitação, a candidatura Whashington será unânime no Partido, e isso nos evitará maiores males. O homem é bom, em todos os seus sentidos. Mesmo as objeções de que ele é mais administrador do que político não são gerais, o que mostra haver nelas erro de apreciação ou pelo menos excessivo rigor. Sendo, portanto, um bom nome e que a opinião recebe com prazer parece-me, esse é o caminho a seguir.

Esta bem visto que o successo da administração dele estará, mais que tudo no apoio constante dos homens como senhor, que São Paulo conhece e prestigia. É indispensável, por isso, que o senhor fique ao lado é só isso bastará para se afirmar que o Partido acertou na escolha e que o apoiou à União continuará ininterrupto.

Esse é o meu parecer, como paulista, como republicano e como seu amigo leal e sincero.

Aguardando a sua resposta, aqui fico às ordens.

Sempre amigo muito grato

Carlos de Campos